

ENTREGA DE TROFÉUS, ESTATUETAS E CHEQUES

Passada uma semana de sessões lotadas, ingressos esgotados e muita badalação tanto no saguão do Cine Brasília quanto no do Hotel Nacional, a maratona de filmes — 70 ao todo —, que faz do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro o mais importante evento no gênero do país, chega ao final.

Com isso, chega à hora de conhecer os grandes vencedores deste ano. Só que agora, além dos tradicionais troféus Candango para os destaques em categorias como fotografia, montagem, roteiro, ator e atriz, a organização do 31º edição do festival reservou a produtores e diretores uma novidade.

Juntamente com a estatueta, os melhores curtas — em 16mm e 35mm — e o melhor longa-metragem da mostra competitiva receberão uma expressiva premiação em dinheiro, a maior do Brasil atualmente. No final das contas, são R\$ 250 mil oferecidos pela Fundação Cultural e pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. A Fundação responde por R\$ 185 mil, enquanto a

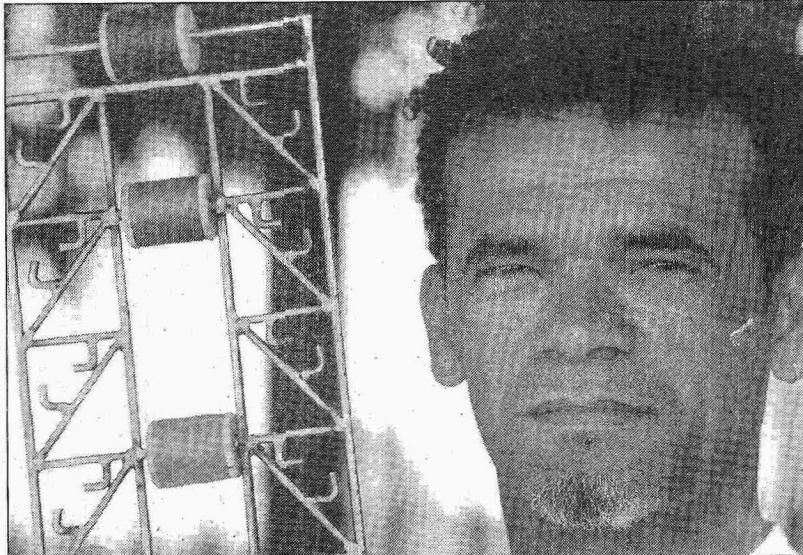
Câmara, que só premiará a filmes feitos por produtores brasilienses, entra com R\$ 65 mil.

O chamado Prêmio Câmara de Cinema encaminhará ao melhor longa a quantia de R\$ 50 mil. O melhor curta em 35mm ganhará R\$ 10 mil, sendo que o melhor filme em 16mm deve embolsar R\$ 5 mil. Como *Atlântico Negro — Na Rota dos Orixás* é o único longa de Brasília na mostra, o diretor Renato Barbieri tem assegurado o prêmio, ficando a disputa restrita às outras duas categorias.

Ainda assim, todos os 35 filmes que participam da mostra competitiva, sejam eles da cidade ou não, têm assegurados R\$ 120 mil para a sua divulgação nacional. O valor deve ser dividido entre todos os candidatos, que ainda concorrem à premiação de R\$ 50 mil (para melhor longa-metragem), R\$ 10 mil (melhor curta em 35mm) e R\$ 5 mil (melhor filme em 16mm).

E não acaba por aqui. Além das premiações conferidas pelo júri oficial (o troféu Candango) e do júri es-

Wanderlei Pozzembom



O artista plástico Galeno com o troféu Saruê, oferecido pelo Correio Brasiliense

pecial do Prêmio Câmara Legislativa, serão concedidas esta noite os prêmios Marco Antônio Guimarães, Kodak, Conterrâneos, Saruê, Paulo Emílio Sales Gomes (para o melhor filme feito em Brasília), Andi e do júri popular.

Oferecido pelo Correio Brasiliense

se desde 1997, o troféu Saruê agracia o artista responsável pelo momento mais marcante do evento. O escolhido pela equipe do Correio Dois receberá uma escultura em ferro e mármore branco, especialmente confeccionada pelo artista plástico Galeno. “É mais uma forma

de valorizar o trabalho do artista”, orgulha-se. No ano passado, a vencedora foi a atriz gaúcha Araci Esteves, pela interpretação inesquecível da protagonista de *Anahy de Las Misiones*.

Também pelo terceiro ano consecutivo, o Prêmio Andi — Cinema Pela Infância — oferecido pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância, será destinado ao filme que melhor contribuir para a reflexão em torno da situação vivida pelas crianças e adolescentes no país. O vencedor leva para casa uma estátua em ouro e mármore negro.

O Prêmio Kodak concede cinco rolos de negativos de 16mm ao melhor curta-metragem do festival, enquanto o Marco Antônio Guimarães — idealizado pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro — vai para a produção que melhor utilizar material de pesquisa. O melhor documentário pode conquistar o Prêmio Conterrâneos, promovido de dois em dois anos pela Fundação Cinememória, dirigida pelo cineasta Vladimir Carvalho.